

Um olhar para o Oriente

Novos caminhos para a prosperidade

Sergio Suchodolski

21/08/2020, O Tempo

Em 1903, Belo Horizonte sediou o Primeiro Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais. Idealizado e realizado por lideranças como Francisco Salles, João Pinheiro e João Luís Alves, o evento reuniu mais de 200 representantes dos setores produtivos mineiros para discutir de forma objetiva os desafios para o crescimento e modernização da economia mineira à época.

Nesta semana, a capital mineira recebe o Primeiro Fórum Conexão Minas China, organizado pela Assembleia Legislativa para debater as oportunidades que uma maior aproximação entre nosso Estado e o país asiático oferece para Minas Gerais.

O que esses dois momentos têm em comum? A resposta é simples: a visão pragmática e consistente dos mineiros em prol do desenvolvimento do Estado. Nesse momento, a economia mineira precisa superar os efeitos da pandemia e retomar uma trajetória de crescimento sustentável que a recoloca no trilho da elevação da produtividade e geração de empregos. Para alcançar esse objetivo, o aprofundamento das relações bilaterais com a China e outros países é uma oportunidade da qual não podemos prescindir.

No momento atual, a China já ocupa a posição de principal destino das exportações mineiras e principal origem de nossas importações. Nossas economias possuem alto nível de complementariedade, o que poderá atrair um volume crescente de investimentos chineses no contexto do processo de internacionalização das empresas do país. O pujante mercado consumidor chinês também oferece novas oportunidades para produtos mineiros, com destaque para abertura recente do mercado de leite, com impacto brutal sobre nossa cadeia produtiva.

Nesse processo de aprofundamento das relações econômicas bilaterais, alguns setores se destacam como a infraestrutura, o agronegócio, máquinas e equipamentos e energias renováveis.

Como plataforma de financiamento ao desenvolvimento do Estado, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) está pronto para auxiliar as empresas e governos locais a aproveitarem esse conjunto de oportunidades. A experiência recente de captações internacionais do Banco o habilita a abrir diálogos com instituições como o China Development Bank (CDB) – o maior banco nacional de desenvolvimento do mundo, o Banco dos Brics (NDB) e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB). Além disso, estamos preparados para apoiar a estruturação de projetos que atraiam investimentos privados de alto impacto de desenvolvimento, como as concessões de rodovias e projetos de saneamento.

A experiência mineira nos ensina a olhar o desenvolvimento com uma lente pragmática, que coloca nossos interesses em primeiro lugar. Utilizando essa abordagem, podemos construir uma relação respeitosa e mutuamente benéfica com a China e outros países asiáticos, gerando novos caminhos para a prosperidade de Minas e dos mineiros.

Esse artigo foi publicado originalmente em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/artigos/um-olhar-para-o-orient-1.2374899>.